



Poesia e Liberdade

14 de Julho | Terça-feira

21h00 | Igreja Matriz de São Martinho do Bispo

Gabriel Neves dos Santos

Tenor

Luís Tonicher

Violino I

Alexandre Sayal

Violino II e Viola

Luís Silva

Viola

José Pereira

Violoncello

João Mendes

Contrabaixo

PROGRAMA

Robert Schumann

(1810 - 1856)

Dichterliebe Op. 48

poemas de Heinrich Heine

Parte I

1. Im wunderschönen Monat Mai
2. Aus meinen Tränen sprießen
3. Die Rose, die Lilie, die Taube, die Sonne
4. Wenn ich in deine Augen seh'
5. Ich will meine Seele tauchen
6. Im Rhein, im heiligen Strome
7. Ich grolle nicht
8. Und wüßten's die Blumen

Parte II

9. Das ist ein Flöten und Geigen
10. Hör' ich das Liedchen klingen
11. Ein Jüngling liebt ein Mädchen
12. Am leuchtenden Sommermorgen
13. Ich hab' im Traum geweinet
14. Allnächtlich im Traume
15. Aus alten Märchen winkt es
16. Die alten, bösen Lieder

Notas de Programa

«Uma Grande Obra de Canção...»: Notas sobre a Gênese da *Dichterliebe* de Schumann

Um ensaio de Thomas Hampson, Renate Stark-Voit e Carla Maria Verdino-Stüllwold (1996)

Das notas de Schumann: Heine Lieder

“Em certos momentos, a poesia [de Heine] reveste-se da máscara da ironia para esconder o seu recurso à dor; talvez, por um instante, a mão amiga de um gênio possa levantar essa máscara para que as lágrimas desenfreadas se transformem em pérolas.” - Robert Schumann

Decorreram quatro anos entre o momento em que Robert Schumann concluiu aquilo a que chamou o seu grande ciclo de Heine e a sua publicação final numa versão alterada sob o título *Dichterliebe*. Felizmente para os investigadores, vieram a lume numerosos documentos desses quatro anos que, analisados no seu contexto, se conjugam para revelar uma história única. Schumann completou 130 canções no seu *annus mirabilis* de 1840 - uma produção vocal considerável para um compositor que até então se havia dedicado exclusivamente à música instrumental. Os manuscritos de todas estas canções, reunidos em três volumes, encontram-se na coleção da Berliner Staatsbibliothek, e foi aqui, sob o título *Zwanzig Lieder und Gesänge aus dem Lyrischen Intermezzo im Buch der Lieder für eine Singstimme und das Pianoforte*, que encontramos a versão original do ciclo de Heine, composto entre 24 de Maio e 1 de Junho de 1840. Uma análise do manuscrito revelou não apenas as quatro canções adicionais, mas também um número significativo de diferenças na notação, na dinâmica e mesmo no texto. Estas diferenças levaram-nos a investigar as razões subjacentes às alterações.

Começamos pela correspondência de Schumann do período em questão, procurando situar os 20 *Lieder* no seu contexto. Surgiram várias pistas interessantes. A 25 de Maio de 1840, por exemplo, quando já se encontrava a compor as canções, Schumann escreveu à sua noiva, Clara: «Há alguns dias, um editor de Berlim falou comigo acerca das minhas canções, mas não me agrada muito a ideia de as publicar assim. [...] Chama-se *Bote und Bock*.» Um dia após ter concluído a última canção de Heine - Schumann havia inscrito «Fim» depois da vigésima canção no manuscrito, enviou a seguinte carta a uma editora recém-inaugurada em Berlim:

«Acabo de concluir uma grande obra de canção e tenho o prazer de anexar a lista de títulos; a própria obra seguirá dentro de catorze dias. Ficaria satisfeito em ver este conjunto de canções, concebido como um todo, publicado na sua totalidade. [...] Quanto ao formato das gravuras, agradava-me algo semelhante à vossa edição das Kinderszenen. Até que ponto estas canções poderão ter êxito junto do público, não me é possível dizer com certeza. Posso, contudo, afirmar que nunca antes escrevi nada com tanto amor como quando compus este conjunto. Com as minhas numerosas passagens de ligação, foi-me também fácil criar prelúdios e arranjos para as canções.»

O editor, porém, recusou publicar as canções alegando que o ciclo era «demasiado significativo e, no nosso entender, não adequado à nossa editora» — provavelmente um eufemismo para dizer que era demasiado dispendioso para uma casa que preferia publicar pequenas peças para piano.

Das numerosas canções concluídas em 1840, três conjuntos foram publicados nesse mesmo ano por três editoras distintas: o *Heine Liederkreis*, Opus 24, pela Breitkopf und Härtel; *Myrthen*, Opus 25, a prenda de casamento de Schumann a Clara, bem como o Opus 30. Outros três — Opus 31, Opus 35 e Opus 37 — seguiram-se em 1841 com outras editoras, ao passo que a publicação do restante repertório de 1840 só ficou concluída em 1850 — compreensível dado o volume de canções.

Das numerosas canções concluídas em 1840, três conjuntos foram publicados nesse mesmo ano por e Opus 37 — seguiram-se em 1841 com outras editoras, ao passo que a publicação do restante repertório de 1840 só ficou concluída em 1850 — compreensível dado o volume de canções. De 1840 a 1843 não existe qualquer documentação adicional sobre as diligências de Schumann para

publicar os 20 *Lieder und Gesänge*; tudo indica que os deixou intocados. Mas a 6 de Agosto de 1843, Schumann dirigiu-se à Breitkopf und Härtel na seguinte carta, não isenta de algumas contradições:

«Permito-me perguntar se estaria disposto a publicar uma obra de Lieder que escrevi. Tenho trabalhado nisto há dois anos (!) e tentado vendê-la, e pode ser que, por agora, encerre a minha carreira como compositor de canções com estes Lieder. Trata-se de um ciclo de vinte canções, concebido como um todo, mas em que cada unidade individual constitui por si só uma obra completa. Se pudesse estar pronto para a Páscoa de 1844, seria magnífico.»

É surpreendente que um compositor de outro modo extremamente meticuloso se pudesse ter enganado num ano inteiro, e também não pode ser correto que tivesse estado continuamente ocupado a preparar estas canções. Não obstante, como havia simultaneamente oferecido ao editor canções escritas por Clara, a Breitkopf teve a cortesia de o convidar para uma conversa verbal sobre o seu volumoso conjunto de canções. Não sabemos se esta conversa chegou efetivamente a ter lugar, mas a 31 de Agosto Schumann retirou a sua proposta à Breitkopf. Finalmente, em Outubro, preferiu oferecer o ciclo a uma terceira editora com a qual nunca havia trabalhado. Tratava-se da casa C.F. Peters, em Leipzig, que viria efetivamente a publicar a *Dichterliebe*. À Peters, Schumann ofereceu três obras (entre elas a sua Segunda Sinfonia); a primeira destas era o seu ciclo de canções, agora intitulado *Zwanzig Lieder und Gesänge für eine Singstimme mit Begleitung des Pianofortes*, Opus 47(!). A Peters estava disposta a publicar as canções, e Schumann confiou ao seu copista os preparativos. Nas suas contas domésticas de 26 de Outubro, anotou os custos pagos a Bruckner pela cópia dos *Heine Lieder*. A 14 de Novembro, o manuscrito foi enviado ao editor na sua forma original e sem alterações, como podemos depreender dos honorários a que Schumann se refere:

«Remeto por este meio para vós, senhores, o meu ciclo de Heine Lieder. Na página de título, seria agradável, como é costume, imprimir os primeiros versos dos diversos poemas. Confirmo o honorário de vinte luízes de ouro a pagar aquando da receção do manuscrito. Solicito também seis exemplares gratuitos. Se o ciclo puder estar pronto para o Natal, para surpreender a minha esposa, ficaria muito satisfeito, mas isto é apenas um desejo, não uma condição.»

A Peters não conseguiu, afinal, publicar os *Lieder* a tempo do Natal, mas o próprio Schumann pode não ter dado grande importância ao facto, pois estava ocupado com outros assuntos prementes. Preparava-se para uma grande viagem à Rússia, que duraria de 25 de Janeiro a 31 de Maio de 1844; em Dezembro, dirigiu a estreia em Leipzig de *Paradies und die Peri* — que foi um grande êxito e conduziu à sua reconciliação com o sogro Wieck — e, como indica o diário de casamento de Clara, até à sua partida esteve muito ocupado a corrigir as provas tipográficas desse oratório, que a Breitkopf viria posteriormente a publicar.

Ainda assim, procurou acompanhar a impressão do ciclo de *Heine*. Numa transcrição de uma carta recentemente descoberta, datada de 27 de Dezembro de 1843, Schumann solicita as provas tipográficas à Peters:

«Uma vez que estou prestes a embarcar numa grande viagem daqui a doze ou catorze dias, ficaria muito satisfeito se pudesse receber as provas tipográficas do Liederkreis Dichterliebe antes da minha partida. Caso as gravuras estejam prontas, peço que as envie com alguém o mais rapidamente possível.»

Esta é a primeira referência ao título *Dichterliebe*, que não volta a aparecer em qualquer correspondência até Agosto de 1844, quando a impressão das dezasseis canções como Opus 48 ficou concluída e foi entregue a Schumann, que escreveu a solicitar os seus exemplares gratuitos. Implícito nessa carta está algo que o revisor de longa data da Peters, Roitzsch, terá relatado muito mais tarde: que Schumann introduziu um grande número de alterações na *Dichterliebe* na primeira série de provas tipográficas e depois na revisão final, de tal forma que a primeira impressão acabou por ter de ser refeita.

Mas em que consistia esta primeira impressão? Fica claro, tanto pela documentação acima mencionada como pelo aspecto do manuscrito, que não foram introduzidas quaisquer alterações ou

cortes no ciclo entre Junho de 1840 e Outubro de 1843. É igualmente claro que, durante anos, Schumann havia dado especial ênfase à publicação dos 20 *Lieder* tal como haviam sido concebidos: um ciclo completo. É também verdade que, durante anos após a publicação da *Dichterliebe*, Schumann continuou a pensar no ciclo de *Heine* no seu formato original. Uma entrada do diário de Julho de 1846 diz:

«Compus quase todas as minhas obras - mesmo as peças mais pequenas - num estado de espírito inspirado, muitas num período de tempo notavelmente breve - a minha Primeira Sinfonia em Si bemol Maior em apenas quatro dias, um ciclo de vinte canções num período muito curto, e Die Peri num tempo ainda mais breve, em termos relativos. A partir de 1845, quando comecei a encontrar tudo já elaborado na minha mente, iniciei uma abordagem inteiramente nova à composição.»

Por que razão, então, as revisões? Quando e por quem foram autorizadas? E qual foi o efeito dessas alterações? O enigma mais evidente é o que aconteceu às quatro canções que foram cortadas. Sabemos apenas que foram publicadas pela primeira vez postumamente como parte do Opus 127 e do Opus 142, razão pela qual são frequentemente interpretadas erroneamente como obras tardias de Schumann. Mais difícil de responder é a questão de quando e por que razão o manuscrito foi alterado, pois até à data existe uma escassez de provas e documentos do momento da impressão propriamente dita. Nem sequer estão disponíveis cópias de correção, ao contrário do que acontece com outras obras de Schumann. Tudo isto abre a porta à especulação sobre o processo de alteração e revisão que teve lugar. As incongruências evidentes e a subsequente especulação têm sido historicamente um «problema» com a *Dichterliebe*. O primeiro estudo aprofundado das duas versões — manuscrito e primeira edição —, datado de 1914, foi da autoria de um Dr. Viktor E. Wolff. Este estudo, há muito esgotado, tem sido uma influência bem-vinda e esclarecedora para esta gravação.

Antes de as cartas e documentos acima mencionados terem vindo a lume, o pressuposto comum era que Schumann teria cortado as quatro canções ele próprio, e que as alterações foram naturalmente feitas para melhor. Os argumentos em apoio desta teoria baseiam-se numa variedade de premissas, que vão desde as biográficas até às especulações musicais e textuais, como se Schumann estivesse a tentar manipular as fontes textuais em função da sua própria autobiografia. Os esforços para estabelecer tal evidência tendem a conduzir a uma visão ainda mais abrangente de que uma pessoa criativa como Schumann pensava sobre a sua produção espiritual em momentos diferentes de formas diferentes, e que, com o passar dos anos, era bem possível que tivesse alterado a sua perspetiva sobre as suas canções. Não existe qualquer evidência musical, autobiográfica ou histórica que sustente a conclusão de que Schumann mudou de ideias ou que, mais tarde, passou a encarar o ciclo com um propósito diferente. Tais argumentos são falaciosos, e os factos apontam para uma sequência de acontecimentos históricos mais complexa. Em vez de autobiografia, o que interessava a Schumann era articular a sua compreensão de *Heine*. Do princípio ao fim, os 20 *Lieder und Gesänge* versam sobre o pensamento do grande poeta encerrado na música de Schumann. O que atraiu Schumann em *Heine*? Quando, durante quanto tempo e de que formas explorou essas afinidades? O que esperava que os seus 20 *Lieder* dissessem sobre a sua compreensão do poeta?

Em 1828, o então jovem Schumann, com dezoito anos, havia encontrado Heine em Munique e descreveu o poeta da seguinte forma: «Nos seus lábios pairava um sorriso amargamente irónico, mas era um sorriso elevado, dirigido às trivialidades da vida e ao desdém pelos homens mesquinhos.» A noção de que Schumann ignorou ou tentou suavizar a ironia de Heine é generalizada e não tem sido contestada com a frequência devida. Schumann referiu-se posteriormente à questão da ironia nos seus escritos em termos quase heinescanos - (quase se pode imaginar que as palavras saem do próprio *Lyrisches Intermezzo*;) «Em certos momentos, a poesia veste a máscara da ironia para ocultar o seu uso da dor; talvez por um instante a mão amiga de um génio possa levantar essa máscara, de modo a que as lágrimas selvagens se transformem em pérolas.»

Sabemos que em Maio de 1840 Schumann havia começado a musicar uma série de poemas do *Lyrisches Intermezzo* de Heine, embora ainda não tivesse definido na sua mente o número exacto ou a sequência das canções — um processo que levaria ainda alguns dias. Na primeira edição do *Buch der Lieder*, que sabemos que Schumann possuía e utilizou para compor o seu ciclo, o *Lyrisches Intermezzo* contém sessenta e seis canções e um prólogo. Neste prólogo, um poeta sonhador, apelidado de cavaleiro, é abruptamente catapultado do reino encantado das suas ilusões sobre a vida

e o amor para a solitária mansarda de um poeta. É essencial ler o ciclo completo de poemas a partir desta premissa auto-irónica e, naturalmente, o próprio Schumann o havia lido desta forma em 1840, quando começou a compor. A dicção poética de *Heine* emprega praticamente todo o repertório de símbolos e imagens românticos para conferir aos poemas uma dimensão metafórica, bem como para neles injetar a sua marca própria de ironia. A forma como Schumann capta estas dimensões nas suas canções contradiz qualquer ingenuidade da sua parte ou qualquer falta de compreensão das implicações irónicas, embora o rótulo de ingénuo tenha persistido, de forma equivocada, associado à *Dichterliebe*. Assim, conhecer a versão original do ciclo completo de *Heine* contribui para compreender a apreciação e a interpretação que Schumann fazia de *Heine*.

Nas canções que foram posteriormente cortadas, o mundo onírico com as suas sombrias profundezas é ainda mais nítido, tal como é ainda mais presente nas primeiras versões das dezasseis canções restantes antes de serem alteradas. Por exemplo, pressentimentos sombrios já afloram em «Dein Angesicht» antes de atingirem o seu ponto culminante nos versos finais, simultaneamente auto compassivos e auto irónicos, de «Es leuchtet meine Liebe»: «Quando estiver na sepultura, só então este conto de fadas terá fim.» Em «Mein Wagen rollet langsam» (n.º 16), existe uma estreita ligação motívica e musical com a canção seguinte, «Ich hab' im Traum geweinet» (n.º 17), que demonstra inequivocamente como o sonho de uma canção influencia a seguinte e lhe acrescenta outro nível de significado. Conhecer a versão original reforça também a interligação estilística das canções e dos poemas. Na primeira versão, a clareza do texto é ainda mais pronunciada em relação à linha melódica, e os ritmos estão mais próximos da fala. Numa canção como o n.º 11, «Das ist ein Flöten und Geigen», a melodia — na verdade, a canção na sua totalidade — está revestida de uma ambiência diferente. No manuscrito, por cima do poslúdio, encontra-se a indicação *vivat hoch*, que capta de forma espontânea e vívida a estrutura tonal fluida. O acompanhamento na primeira versão é também frequentemente desprovido de ornamentação; muitas dissonâncias podem causar estranheza numa primeira audição, mas rapidamente servem para estabelecer a referência semântica. A frase da parte do piano é frequentemente diferenciada em termos rítmicos, acompanhando a flutuação da voz cantada e, portanto, a sintaxe da língua alemã, como tão graficamente se manifesta numa canção como o n.º 14. Alguns poslúdios, que eram de facto mais longos, revelam frequentemente uma juvenil busca de inventividade harmónica. Mesmo o material temático, muitas vezes desarticulado ou isolado na *Dichterliebe* conhecida, surge no primeiro esboço de Schumann de forma visivelmente mais coesa nas suas ligações.

Para além de todas estas diferenças, o manuscrito das vinte canções oferece ao seu intérprete mais algumas oportunidades de observar pormenores divergentes. Erros de impressão persistentemente repetidos podem ser corrigidos através do estudo do manuscrito. Não só a versão publicada continha erros de impressão, como algumas indicações de dinâmica diferiam; muitas indicações de tempo e de frase do manuscrito original estavam ausentes; e a tessitura mais grave do original foi adaptada para se ajustar à voz de soprano da parte do piano.

Citar todos estes pormenores não pretende, de modo algum, sugerir que a «descoberta», interpretação e gravação da primeira versão do ciclo de *Heine* de Schumann desvaloriza ou põe em causa a importância da *Dichterliebe* impressa. Pelo contrário, defende a singularidade e a importância de ambas as versões que, colocadas lado a lado, iluminam o processo criativo de um dos nossos grandes génios e enriquecem o repertório.

“Dichterliebe”

Heinrich Heine

1. Im wunderschönen Monat Mai

Im wunderschönen Monat Mai,
Als alle Knospen sprangen,
Da ist in meinem Herzen
Die Liebe aufgegangen.

Im wunderschönen Monat Mai,
Als alle Vögel sangen,
Da hab'ich ihr gestanden
Mein Sehnen und Verlangen.

2. Aus meinen Tränen spießen

Aus meinen Tränen spießen
Viel blühende Blumen hervor,
Und meine Seufzer werden
Ein Nachtigallenchor.

Und wenn du mich lieb hast, Kindchen,
Schenk'ich dir die Blumen all',
Und vor deinem Fenster soll klingen
Das Lied der Nachtigall.

3. Die Rose, die Lilie, die Taube, die Sonne

Die Rose, die Lilie, die Taube, die Sonne,
Die lieb'ich einst alle in Liebeswonne.
Ich lieb'sie nicht mehr, ich liebe alleine
Die Kleine, die Feine, die Reine, die Eine;
Sie selber, aller Liebe Wonne,
Ist Rose und Lilie und Taube und Sonne.
Ich liebe alleine
Die Kleine, die Feine, die Reine, die Eine.

4. Wenn ich in deine Augen seh'

Wenn ich in deine Augen seh',
So schwindet all mein Leid und Weh;
Doch wenn ich küsse deinen Mund,
So werd' ich ganz und gar gesund.

Wenn ich mich lehn'an deine Brust,
Kommt's über mich wie Himmelslust;
Doch wenn du sprichst: "Ich liebe dich!"
So muss ich weinen bitterlich.

“Dichterliebe”

Heinrich Heine

1. No maravilhoso mês de Maio

No maravilhoso mês de Maio,
Quando todos os botões brotavam,
Foi então que no meu coração
A aurora do amor despertou.

No maravilhoso mês de Maio,
Quando todas as aves cantavam,
Então eu lhe confessei
A minha ansiedade e desejo.

2. Das minhas lágrimas brotam

Das minhas lágrimas brotam
Muitos botões em flor,
E os meus suspiros tornam-se
Um coro de rouxinóis.

E se tu me amares, minha querida,
Eu oferecer-te-ei todas as flores,
E diante da tua janela soará
A canção do rouxinol.

3. A rosa, a açucena, a pomba, o sol

A rosa, a açucena, a pomba, o sol,
Eu amei-os todos no êxtase do amor.
Eu não os amo mais, eu amo só
A pequena, a bela, a pura – a única;
Ela própria, maravilha de todo o amor,
É rosa, açucena, pomba e sol.
Eu amo só
A delicada, a bela, a pura, a única.

4. Quando eu olho nos teus olhos

Quando eu olho nos teus olhos,
Desaparece todo o meu sofrimento e as
minhas dores;
Mas quando eu beijo a tua boca,
Eu então fico completamente curado.

Quando eu me apoio no teu peito,
Eu experimento como que um prazer celestial;
Mas quando tu dizes: "eu amo-te!"
Então eu choro, choro amargamente.

5. *Ich will meine Seele tauchen*

Ich will meine Seele tauchen
In den Kelch der Lilie hinein;
Die Lilie soll klingend hauchen
Ein Lied von der Liebsten mein.

Das Lied soll schauern und beben
Wie der Kuss von ihrem Mund,
Den sie mir einst gegeben
In wunderbar süßer Stund'.

6. *Im Rhein, im heiligen Strome*

Im Rhein, im heiligen Strome,
Da spiegelt sich in den Well'n,
Mit seinem grossen Dome,
Das grosse, heilige Köln.

Im Dom, da steht ein Bildnis,
Auf goldenem Leder gemalt;
In meines Lebens Wildnis
Hat's freundlich hineingestrahlt.

Es schweben Blumen und Englein
Um unsre Liebe Frau;
Die Augen, die Lippen, die Wänglein,
Die gleichen der Liebsten genau.

7. *Ich grolle nicht*

Ich grolle nicht, und wenn das Herz auch bricht,
Ewig verlornes Lieb! Ich grolle nicht.
Wie du auch strahlst in Diamantenpracht,
Es fällt kein Strahl in deines Herzens Nacht.
Das weiss ich längst.

Ich grolle nicht, und wenn das Herz auch bricht.
Ich sah dich ja im Traume,
Und sah die Nacht in deines Herzens Raume,
Und sab die Schlang', die dir am Herzen frisst,
Ich sah, mein Lieb, wie sehr du elend bist.
Ich grolle nicht.

5. *Eu quero mergulhar a minha alma*

Eu quero mergulhar a minha alma
No cálice da açucena
Para que a açucena num suspiro
Exale um cântico de amor.

A canção estremecerá e vibrará
Como o beijo da sua boca,
O beijo que ela me deu outrora
Numa maravilha abençoada hora.

6. *No Reno, no abençoado rio*

No Reno, no abençoado rio,
Reflecte-se nas ondas
Colónia, a grande cidade santa,
Com a sua majestosa catedral.

Na catedral há uma imagem
Sobre couro dourado pintada;
No deserto da minha vida
Ela é extremosamente irradiada.

Pairam flores e anjos
À volta de Nossa Senhora;
Os olhos, os lábios e as faces
São semelhantes aos da minha amada.

7. *Eu não te guardo rancor*

Eu não te guardo rancor, ainda que o meu
coração se despedace,
Ó minha amada para sempre perdida! Eu não te
guardo rancor.
E por mais que brilhes no esplendor dos
diamantes,
Nenhum raio pode mergulhar na noite do teu
coração.
Eu sei-o bem.

Eu não te guardo rancor, ainda que o meu
coração se despedace.
Eu vi-te em sonhos,
E vi a noite que reina dentro do teu coração,
E vi a serpente que no teu coração te devora,
E vi, meu amor, quão miserável tu és.
Eu não te guardo rancor.

8. Und wüßten's die Blumen

Und wüßten's die Blumen, die kleinen,
Wie tief verwundet mein Herz,
Sie würden mit mir weinen,
Zu heilen meinen Schmerz.

Und wüßten's die Nachtigallen,
Wie ich so traurig und krank,
Sie liessen fröhlich erschallen
Erquickenden Gesang.

Und wüßten sie mein Wehe,
Die goldenen Sternelein,
Sie kämen aus ihrer Höhe,
Und sprächen Trost mir ein.

Sie alle können's nicht wissen,
Nur eine kennt meinen Schmerz:
Sie hat ja selbst zerrissen,
Zerrissen mir das Herz.

9. Das ist ein Flöten und Geigen

Das ist ein Flöten und Geigen,
Trompeten schmettern darein;
Da tanzt wohl den Hochzeitsreigen
Die Herzallerliebste mein.

Das ist ein Klingen und Dröhnen,
Ein Pauken und ein Schalmee'n;
Dazwischen schluchzen und stöhnen
Die lieblichen Engelein.

10. Hör' ich das Liedchen klingen

Hör' ich das Liedchen klingen,
Das einst die Liebste sang,
So will mir die Brust zerspringen
Von wildem Schmerzdrang.

Es treibt mich ein dunkles Sehnen
Hinauf zur Waldeshöh',
Dort löst sich auf in Tränen
Mein übergrosses Weh.

8. E se as flores, as pequenas, soubessem

E se as flores, as pequenas, soubessem
Quão profundamente o meu coração foi ferido,
Elas chorariam comigo
Para curar a minha dor.

E se os rouxinóis soubessem
Quão triste e doente eu estou,
Eles cantariam alegremente
Uma reconfortante canção.

E se do meu sofrimento soubessem
As pequenas estrelas douradas,
Elas desceriam das suas alturas
E me diriam palavras animadas.

Mas elas não podem saber,
Só uma conhece a minha dor
Ela própria despedaçou,
Despedaçou todo o meu ser.

9. Ao toque de flautas e violinos

Ao toque de flautas e violinos,
Ao som de trombetas retumbantes,
Dança a roda nupcial
A adorada do meu coração.

Ao som de retinidos e ribombos,
Ao som de timbales e charamelas,
Misturam-se soluços e suspiros
Dos pequenos e suaves anjos.

10. Quando eu oiço a canção

Quando eu oiço a canção
Que outrora a minha amada cantou,
Eu sinto que o meu coração se rompe
De selvagem e dolorosa pressão.

Impele-me uma confusa saudade
Lá para cima para as alturas do bosque,
E aí se dissolve em lágrimas
A minha enorme dor.

11. Ein Jüngling liebt ein Mädchen

Ein Jüngling liebt ein Mädchen,
Die hat einen anderen erwählt;
Der andere liebt eine andre
Und hat sich mit dieser vermählt.

Das Mädchen nimmt aus Ärger
Den ersten besten Mann,
Der ihr in den Weg gelaufen;
Der Jüngling ist übel dran.

Es ist eine alte Geschichte,
Doch bleibt sie immer neu;
Und wem sie just passiert,
Dem bricht das Herz entzwei.

12. Am leuchtenden Sommermorgen

Am leuchtenden Sommermorgen
Geh'ich im Garten herum.
Es flüstern und sprechen die Blumen,
Ich aber wandle stumm.

Es flüstern und sprechen die Blumen,
Und schaun mitleidig mich an;
"Sei unserer Schwester nicht böse,
Du trauriger, blasser Mann!"

13. Ich hab' im Traum geweinet

Ich hab' im Traum geweinet,
Mir träumte, du lägest im Grab.
Ich wachte auf, und die Träne
Floss noch von der Wange herab.

Ich hab' im Traum geweinet,
Mir träumt', du verliessest mich.
Ich wachte auf, und ich weinte
Noch lange bitterlich.

Ich hab' im Traum geweinet,
Mir träumte, du wärest mir noch gut.
Ich wachte auf, und noch immer
Strömt meine Tränenflut.

11. Um jovem ama uma donzela

Um jovem ama uma donzela
Mas ela escolheu outro;
Este outro ama uma outra
E com esta se casou.

A jovem tomada de raiva
Casa com o primeiro
Que no caminho lhe aparece
E o jovem é deixado a si próprio abandonado.

É uma velha história
Que todos os dias acontece,
E aquele que ela abrange
Fica com um coração que confrange.

12. Numa radiosa manhã de verão

Numa radiosa manhã de verão,
Eu vagueio no jardim.
As flores murmuram e segredam,
Mas eu caminho silencioso.

As flores murmuram e segredam
E olham-me com compaixão.
"Oh! não odeies a nossa irmã,
Tu triste e pálido homem!"

13. Eu chorei em sonhos

Eu chorei em sonhos,
Eu chorei que tu jazias na sepultura.
Eu acordei, e as lágrimas
Deslizavam-me pelas faces abaixo.

Eu chorei em sonhos,
Eu sonhei que tu me deixaste.
Eu acordei, e eu chorei
Ainda muito tempo amargamente.

Eu chorei em sonhos,
Eu sonhei que tu me amavas ainda.
Eu acordei, e as minhas lágrimas
Corriam ainda em torrentes.

14. Allnächtlich im Traume

Allnächtlich im Traume seh'ich dich,
Und sehe dich freundlich grüssen,
Und laut aufweinend stürz'ich mich
Zu deinen süssen Füßen.

Du siehest mich an wehmütiglich,
Und schüttelst das blonde Köpfchen;
Aus deinen Augen schleichen sich
Die Perletränetröpfchen.

Du sagst mir heimlich ein leises Wort,
Und gibst mir den Strauss von Cypressen.
Ich wache auf, und der Strauss ist fort,
Und's Wort hab'ich vergessen.

15. Aus alten Märchen winkt es

Aus alten Märchen winkt es
Hervor mit weisser Hand,
Da singt es und da kling es
Von einem Zauberland.

Wo bunte Blumen blühen,
Im goldnen Abendlicht,
Und lieblich duftend glühen
Mit bräutlichem Gesicht;

Und grüne Bäume singen
Uralte Melodein,
Die Lüfte heimlich klingen,
Und Vögel schmettern drein;

Und Nebelbilder steigen
Wohl aus der Erd'hervor,
Und tanzen luft'gen Reigen
Im wunderlichen Chor;

Und blaue Funken brennen
An jedem Blatt und Reis,
Und rote Lichter rennen
Im irren, wirren Kreis;

Und laute Quellen brechen
Aus wildem Marmorstein,
Und seltsam in den Bächen
Strahlt fort der Widerschein.

Ach, könnt'ich dorthin kommen
Und dort mein Herz erfreun
Und aller Qual entnommen
Und frei und selig sein!

14. Todas as noites em sonhos

Todas as noites em sonhos eu te vejo,
E vejo-te amavelmente saudar,
E soluçando alto eu precipito-me
Para aos teus adorados pés me colocar.

Tu olhas para mim tão tristemente então,
E abanas a tua loira cabeça;
Dos teus olhos escapam-se furtivamente
As lágrimas em gotas como pérolas.

Tu dizes-me, em segredo, uma palavra terna,
E ofereces-me um ramo de cipreste.
Eu acordo, e o ramo desapareceu
E eu esqueci a palavra.

15. Dos velhos contos

Dos velhos contos
Uma branca mão acena,
Tudo aí canta, tudo aí ressoa
De um país encantado,

Onde multicolores flores florescem,
na luz dourada do poente,
E, docemente perfumadas, brilham
Com faces nupciais;

E verdes árvores cantam
Seculares melodias,
Brisas em segredo murmuram
E as aves aí se misturam;

E imagens de bruma
Se elevam da terra
E dançam vaporosas rodas
Num coro estranho;

E azuis faíscas brilham
Em cada folha e ramo
E vermelhas luzes se movem
Em errantes, confusos círculos;

E fontes ruidosamente brotam
Do selvagem rochedo de mármore,
E nos riachos irradia
O estranho reflexo.

Ah! pudesse eu aí ir,
E aí o meu coração alegrar,
E livre de todo o tormento
Conhecer a paz e a felicidade!

Ach! jenes Land der Wonne,
Das seh'ich oft im Traum;
Doch kommt die Morgensonne,
Zerfließt's wie eitel Schaum.

16. Die alten, bösen Lieder

Die alten, bösen Lieder,
Die Träume bö's und arg,
Die lasst uns jetzt begraben;
Holt einen grossen Sarg.

Hinein leg'ich gar manches,
Doch sag ich noch nicht, was;
Der Sarg muss sein noch grösser,
Wie's Heidelberger Fass.

Und holt eine Totenbahre
Und Bretter fest und dick;
Auch muss sie sein noch länger,
Als wie zu Mainz die Brück.

Und holt mir auch zwölf Riesen,
Die müssen noch stärker sein
Als wie der starke Christoph
Im Dom zu Köln am Rhein.

Die sollen den Sarg forttragen
Und senken ins Meer hinab;
Denn solchem grossen Sarge
Gebührt ein grosses Grab.

Wisst ihr, warum der Sarg wohl
So gross und schwer mag sein?
Ich senkt' auch meine Liebe
Und meinen Schmerz hinein.

Ah! esse país de maravilha
Vejo-o eu muitas vezes em sonho;
Mas quando o sol de manhã aparece
Tudo como espuma se desvanece.

16. As velhas maléficas canções

As velhas maléficas canções
Os sonhos perversos e terríveis,
Nós os vamos enterrar;
Um grande caixão ide buscar.

Eu meterei nele muitas coisas,
Mas ainda não posso dizer o quê;
O caixão deve ser ainda maior
Do que o tonel de Heidelberg.

E trazei um esquife
Com tábuas sólidas e espessas;
E que sejam mais longas
Do que a ponte de Mainz.

E ide buscar-me doze gigantes também,
Que sejam mais fortes ainda
Do que o S. Cristóvão que se vê
Na catedral de Colónia sobre o Reno.

Eles transportarão o caixão
E mergulhá-lo-ão no mar;
Porque para tão grande caixão
É necessário um vasto túmulo.

Sabeis por que o caixão
Deve ser tão grande e pesado?
É porque eu meti nele
Todo o meu amor e a minha dor.

Tradução do original: RDP – Maria de Nazaré Fonseca

Gabriel Neves dos Santos

Gabriel Neves dos Santos é Mestre em Canto pela Haute École de Musique de Genève e Licenciado em Música - Canto pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto - ESMAE. É membro da companhia ÓPERA ISTO, companhia que se dedica à criação de espetáculos originais sobre música e teatro, para crianças e famílias. No âmbito da música em ensemble, é membro do Coro Casa da Música, do Bando de Surunyo, do Ensemble Cupertinos e do Ensemble Vocal de Lausanne (Suíça).

No ramo da Ópera já interpretou os seguintes papéis: Ferrando (Così Fan Tutte - W. A. Mozart), Tamino (Die Zauberflöte - W. A. Mozart), Il Conte d'Almaviva (Il Barbiere di Siviglia - G. Rossini), Pastore (Orfeo - Monteverdi), Ritornello (Opera Seria - Gassmann), L'Italien (Angélique - J. Ibert), Cicínio (La Donna di Genio Volubile - Marcos Portugal), Bastien (Bastien und Bastienne - W. A. Mozart), Frédéric (The Pirates of Penzance - Art Sullivan) e também o papel de Tenor Solo na ópera "Einstein on the Beach" de Philip Glass, uma produção do Grand Théâtre de Genève. No ramo da Oratória destacam-se a interpretação das partes solistas do Magnificat e da Missa em Si de J. S. Bach, das Vesperae della Beata Virgine e do Magnificat de C. Monteverdi, do Te Deum de Lully, entre outros.

Em Recital, apresentou inúmeras vezes os ciclos "Dichterliebe" e "Die Schöne Müllerin" de F. Schubert, sendo este último objeto da sua tese de Mestrado na Suíça. Em novembro de 2021 apresentou-se em Recital no Teatro Nacional de São Carlos com o Maestro João Paulo Santos no âmbito do Projeto "Cancioneiro Português". Ao longo da sua carreira académica no estrangeiro contou com o apoio da Fondation SIGG (Genève, Suíça), da Fondation Jean Tanner (Neuchâtel, Suíça) e da Fondation Hans Wilsdorf (Genève, Suíça), como bolseiro. Atualmente, é finalista do Mestrado em Ensino da Música na ESMAE.





Obrigado pela sua presença

**A Academia Martiniana
regressa em Setembro
com um novo
Ciclo de Concertos!**

Esperamos por si!



931 907 899 | 929 285 965
academiamartiniana@gmail.com

 **academia.martiniana**

 **Academia Martiniana**

 **@AcMartiniana**

